

humanitas

Vol. IX-X

IMPrensa DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
COIMBRA UNIVERSITY PRESS

FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
INSTITUTO DE ESTUDOS CLÁSSICOS

HYMANITAS

VOLS. VI E VII DA NOVA SÉRIE
(VOLS. IX E X DA SÉRIE CONTÍNUA)



COIMBRA
MCMLVII-VIII

suas relações com os textos que examinou poderia, segundo o A., reconstituir-se da seguinte forma:

- 1 — *Actos* de Fileias em grego.
- 2 — Notícia de Eusébio sobre Fileias e Filoromo.
- 3 — Tradução de Rufino, que associou arbitrariamente os dois mártires e, por consequência, arbitrariamente também juntou todo o passo que diz respeito a Filoromo na narrativa do martírio de Fileias.
- 4 — Obra do interpolador, que, além de outras interpolações de sua mão, introduziu ainda nos *Actos* a narrativa do martírio que lera em Rufino.

MARIA DO ROSÁRIO CRISTÓVÃO

Manuel Marín y Peña, **Instituciones militares romanas**. Enciclopedia Clásica — II. Consejo de Investigaciones Científicas: Patronato Menéndez y Pelayo. Madrid, 1956. 516 pp. + 24 est. e 1 carta.

O segundo volume da *Enciclopedia Clásica*, iniciada com o *Arte Romano* de García y Bellido, intitula-se *Instituciones Militares Romanas*, e é da autoria de Marín y Peña, do Instituto «Isabel la Católica» de Madrid.

Acertadamente andou o Patronato Menéndez y Pelayo ao editar este trabalho, indispensável para quantos se dedicam ao estudo das instituições militares romanas. O interesse pela organização do exército de Roma antiga cresceu nos últimos anos ao ponto de se tornarem insuficientes obras que fizeram época e abriram caminhos, como sejam os trabalhos de Harster, Mommsen, Ritterling, Seeck, Baer, Cuntz, Homo... Mais recentemente apareceram estudos de Pagnoni, Birley, Gigli, Passerini, Vithinghoff, Forni, etc., para não falar numa multidão de artigos dispersos em revistas. Apesar de todo este interesse, não possuíamos na Península um livro que condensasse as fontes clássicas e o essencial do movimento presente. Como escreveu o Autor na introdução, «trata-se mais de uma obra de divulgação, em matéria sobre a qual não existe na nossa língua um tratado de conjunto, nem se acham ao alcance de qualquer leitor os estrangeiros, fora das bibliotecas importantes ou especializadas». Conseguiu-se de facto o objectivo previsto, não só quanto à ordenação

XXVIII

do conjunto, mas ainda ao manejo prático. Apesar de Marín y Peña ter a preocupação de nos apresentar um trabalho de divulgação, podemos reputar a obra de erudita, pela vastidão de informes que nos fornece e nível em que os assuntos são tratados.

O manual compõe-se de duas partes. Uma relativa a cada época, ordenada cronologicamente segundo as reformas. Outra trata da organização: é um complemento da primeira e ali se encontram as matérias distribuídas por assuntos.

No início do trabalho o autor apresenta uma bibliografia geral e uma lista das siglas usadas, a fim de tornar mais cómoda a exposição com economia de espaço. Os parágrafos dentro de cada assunto são numerados. As referências encontram-se no índice, o que toma a consulta rápida.

Na primeira parte estudam-se a época primitiva, a introdução do sistema manipular, a época das guerras púnicas, a época de Pompeio e César, as reformas de Augusto e o exército depois de Augusto; na segunda os comandos, a organização do exército, as condições de serviço, a disciplina, a guarda da cidade, a ordem de combate, a técnica de combate, a marcha, a travessia dos rios, os acampamentos, a cavalaria, os abastecimentos e saneamento, os símbolos e distintivos, as armas e o equipamento, a guerra, de posição e poliorcética, o *limes*, a estratégia e a acção política, a marinha, etc.

A obra está provida de um *index rerum* e de um *index nominum*, que indicam o parágrafo onde o assunto é tratado. Estes índices foram muito bem organizados : não só apresentam os nomes ou expressões empregadas nos textos latinos e até gregos referentes aos temas militares, como ainda indicam os assuntos mais gerais. Isto ajuda a uma rápida localização, não só os estudiosos, mas ainda os tradutores de textos clássicos: como é sabido, o significado exacto de um vocábulo ou de uma expressão técnica raramente figura nos dicionários vulgares.

Em segunda edição, conviria apresentar um índice das vinte e quatro estampas com que o manual está ilustrado. Também seria útil citar na bibliografia autores como Harster, Ritterling, Baer, Cuntz, Pagnoni, Birley, Gigli, Passerini e Vitinghoff, cujos trabalhos foram fundamentais na evolução do estudo das instituições militares romanas.